



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13407 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

MEMÓRIAS E NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS INTERCULTURAIS NOS/DOS/COM COTIDIANOS

Catarina Janira Padilha - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Ana Paula dos Santos Monteiro - UNESA - Universidade Estácio de Sá

MEMÓRIAS E NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

PRÁTICAS INTERCULTURAIS NOS/DOS/COM COTIDIANOS

RESUMO

O presente texto trata da pesquisa *NOS/DOS/COM* Cotidianos com destaque para as narrativas de professores, bem como para a memória como elemento basilar de pesquisa desta natureza. Estabelece esta pesquisa em andamento de que a memória do narrador (reconstrutiva da significação de suas vivências) são elementos que se tecem uma rede para a compreensão de singularidades da realidade pesquisada, pelas perspectivas pessoal/social do narrador, como na perspectiva intercultural na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Interculturais, Formação de Professores, Cotidianos.

Dentre as transformações sociais ocorridas nos últimos anos em nossa sociedade, direcionamos nosso diálogo as mudanças pedagógicas vividas, as tensões e desafios do cotidiano escolar, principalmente na prática docente em escolas indígenas e não indígenas da Educação Infantil que atuam na região de fronteira, situadas no Estado de Roraima, em

virtude do fluxo migratório de indígenas e não indígenas da Venezuela potencializado desde 2016, requerendo dos processos formativos “[...] *novos repertórios de dignidade humana e de emancipação social [...] e para a diversificação das narrativas e dos repertórios das utopias concretas de um outro mundo possível*” (SANTOS, 2020, p. 33)

Pensar a formação continuada para professores da educação infantil que em sua maioria iniciam sua carreira profissional, não tendo além da experiência dos estágios curriculares dos cursos de licenciatura se deparam com turmas de crianças em que 98% são falantes de sua língua originária (indígena) e que estão tendo o primeiro contato com o cotidiano escolar, requerendo deste docente um novo olhar sobre a infância, que provoca inquietudes sobre os nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e das instituições de acolhimento. (LARROSA, 1998 *in* OLIVEIRA & SGARBI, 2008, p. 14)

Dito isto, para promoção de práticas formativas requer a identificação e compreensão dos indícios (GUINZBURG, 2001) captados nas narrativas de suas vivências, experiências, compartilhamentos do hoje dialogando com suas memórias e narrativas formativas (ARAÚJO & MORAES, 2016), infantis e afetivas do ontem, tecendo experiências de sua infância e de como estas estão dissociadas dos *espaçostempos* (OLIVEIRA, 2003) de sua prática docente nos dias atuais, situadas na ecologia dos saberes das relações culturais, linguísticas, inclusivas e fomentando suas traduções interculturais (SANTOS, 2020, p. 59) vivenciadas no contexto escolar.

A formação de professores se dá nas tessituras dos desafios e vivências cotidianas, tramadas nas relações plurais, sociais e culturais ricas de *saberesfazeres* estabelecidas nos *espaçostempos* (ALVES, 2012), consituindo assim as *redes de conhecimentos* (OLIVEIRA, 2012). Por sua vez, as transformações sociais são potencializadas por um conjunto de elementos, artefatos, condições sociais, políticas econômicas e culturais que direcionam o processo educativo nos espaços escolares.

Em virtude dessas transformações sociais e culturais, percebemos uma mudança de olhares do docente, tendo como necessidade a promoção de metodologias das práticas formativas docente para Educação Infantil que promovam o diálogo entre os *saberesfazeres* (OLIVEIRA & SGARBI, 2008) do cotidiano das crianças em uma tradução pedagógica que “[...] localize os conhecimentos e as culturas compreendidas em sua tradução intercultural didática, articuladas pelas artesanias das práticas” (SANTOS, p. 2020, 61) visibilizando suas diferenças, gerando ações inclusivas.

Os fundamentos epistemológicos tem como aporte a pesquisa qualitativa (BODGAN & BIKLEN, p.49) por potencializar estratégias que possibilitem novas práticas didáticas no processo formativo docente através dos fundamentos metodológicos dos estudos *nosdoscotidianos* (OLIVEIRA, 2008) a partir das contribuições de Clandinin e Connelly (2015). com as histórias de vida de professores/as, seguido por

Os registros foram promovidos pelas narrativas das memórias da infância dos

professores e de como estar se fazem presentes nas relações sociais, culturais e potencializam as conduções das práticas com as crianças. Painéis integrados sobre os termos diferença, diversidade, inclusão e interculturalidade, tendo como foco o debate sobre as metodologias possíveis no cotidiano escolar, relatos orais, socialização de sequência e recursos didáticos interculturais inclusivos, registro fotográfico e roda de conversa, ocorridas em oficinas formativas no mês de março de 2023 com professores da educação infantil da rede municipal de ensino, localizados no município de Pacaraima – Roraima.

Os programas formativos das redes municipais e estadual de ensino de Roraima compõe o *locus* de estudos e debates do doutoramento em andamento sobre políticas de formação de professores para práticas interculturais inclusivas, em que compartilhamos as reflexões dos momentos formativos partilhados com docentes da educação infantil de escolas indígenas e não indígenas, tendo como ação metodológica a promoção dos contextos *nosdocom* os cotidianos, como prática formativa dos docentes da educação infantil com enfoque a reflexão sobre diferença, diversidade, inclusão e interculturalidade. debatidos em grupo de pesquisa Políticaspraticas educacionais cotidianas e a educação como direito

Um dos desafios da escola está em promover ações que atendam as necessidades educativas e sociais das crianças, haja vista que estão são promotoras de cultura (COHN, 2005), nesse sentido o docente da educação infantil tem sido desafiado a tecer práticas pedagógicas que fomentem os potenciais das crianças, promovendo o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Constituir *redeseducativas* (ALVES, 2015) no processo de ensino e aprendizagem, exige do docente um novo olhar sobre prática e de como esta dialoga com o eu, com o outro, com o coletivo, suas diversidades, diferenças, suas culturas, com as acessibilidades possíveis na sala de aula.

Dito isto, os contextos vivenciados apontam ao docente a buscar novos artefatos que auxiliem a tecer novas tramas, entrelaçando experiências do *nosdoscom* os cotidianos. Na prática da educação infantil esses artefatos estão ligados às memórias afetivas e perceptivas, imagens, canções, brincadeiras, linguagens entre outros que fazem com que novos percursos formativos sejam *pensadospraticados*, ou seja, na *tessitura* dos campos do saber, fomentando novos *conhecimentossignificações* constituídas por *redeseducativas* criativas do cotidiano como metodologia da ação docente.

Este é um ponto que os docentes da educação infantil relatam como desafiador ao direcionarem a sua prática, pois, as narrativas socializadas durante o painel integrado sobre diferença, diversidade, inclusão e interculturalidade pontuam que os planejar ações requer aprofundamento sobre as significações sobre os termos e de como estes estão presentes no campo de experiências e nas relações entre as crianças.

Com as rodas de conversas entre pequenos grupos foram propostos temáticas relacionadas as práticas de interações e brincadeiras envolvendo o respeito dos modos de agir,

sentir, pensar entre as crianças, diferenças físicas, linguísticas, culturais, sociais, a partir das próprias características entre os professores participantes, pois, o grupo era formado por professores indígenas de 4 etnias brasileiros e imigrantes, professoras brasileiros ativos da região e de outros estados do norte, nordeste e sul.

Podemos considerar que, a metodologia *nosdoscum* os cotidianos tecem novas *redeseducativas* para as Práticas Interculturais Inclusivas na Educação Infantil, haja vista que, ao propor o revisitar das memórias da infância, chamam o *docentediscente* (ALVES, 2019) a perceber que nem tudo que está definido nos artefatos curriculares formais são possibilitados a se tornarem reais ao serem praticados.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. GARCIA, A, OLIVEIRA, I. B. (Org.). Nilda Alves: praticantepensante de cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p.133-152.

ALVES, N. OLIVEIRA, I. B. Ensinar e aprender/“aprenderensinar”: o lugar da teoria e da prática em currículo. ALVES, N. LIBANEO, J. C. (Org). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES, N. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar a escola hoje. São Paulo: Cortez, 2019.

ARAÚJO, M. S.; MORAIS, J. F. S. A memória que nos contam: narrativas orais e escritas como dispositivo de formação docente. SILVA, A. G. (org.). Memoriais de formação: narrativa e autoria no processo formativo docente. São Gonçalo (RJ): UERJ/FFP, 2016

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GINZBURG, C. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998. OLIVEIRA, I. B.; SGARBI, P. Estudos do cotidiano & educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (coleção temas & educação)

OLIVEIRA, I. B.; SGARBI, P. Estudos do cotidiano & educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (coleção temas & educação)

OLIVEIRA, I. B. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, B. S. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul. 1.ed. 2. Reim. Belo Horizonte: Autentica, 2020.

